

O Show, a Graça e a Mídia: Análise do Discurso do Programa do Descarrego¹

Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti²

Meirylaine Pereira Bezerra³

Universidade Federal do Tocantins

Resumo

A conquista de fiéis em potencial tem aumentado a oferta de programas de cunho religioso na televisão brasileira. A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) é uma das denominações neopentecostais que mais se utilizam deste artifício na atualidade. Este texto apresenta algumas considerações sobre o discurso do programa da Sessão Espiritual do Descarrego, veiculado pela Igreja Universal em Palmas. A partir de uma análise do discurso do referido programa, constatou-se que as estratégias discursivas da Iurd, as mensagens emitidas elevam todos os problemas apresentados pelos telespectadores a categorias sobrenaturais, excluindo qualquer reflexão crítica em relação ao contexto em que vivem.

Palavras-chave:

Igreja Universal do Reino de Deus; discurso; televisão, mensagem.

Introdução

O presente trabalho desenvolve uma análise do discurso veiculado pela Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), através do Programa da Sessão Espiritual do Descarrego (SED). Este produto midiático integra uma grade de programas que contém diversos produtos midiáticos para públicos distintos. A cada dia da semana, uma temática é explorada, propagando os cultos e reuniões que acontecem no templo maior, como eles mesmos intitulam o templo localizado no centro da capital do Tocantins.

Toda a terça-feira vai ao ar o programa da Sessão Espiritual do Descarrego. O roteiro do programa inclui: atendimento aos ouvintes, testemunhos de fiéis, oração, além das

¹ Trabalho apresentado ao NP - Núcleo de Pesquisa Semiótica da Comunicação, do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Marluce E. C. Zacariotti é especialista em Gestão de processos Comunicacionais pela ECA/USP; mestre em Ciências da Comunicação pela mesma instituição e professora/coordenadora do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. (marluce@uft.edu.br)

³ Meirylaine Pereira Bezerra é graduada em Comunicação social pela Universidade Federal do Tocantins.

simulações em que encenam histórias de pessoas que, segundo a igreja, encontraram cura e libertação durante a Sessão do Descarrego. O bispo ainda convida os fiéis-telespectadores, a participarem do programa, ao vivo, através do S.O.S. espiritual (via telefone), ou visitando a reunião que dá nome ao programa, no templo da igreja.

Para a análise do programa utilizamos gravações dos programas feitas durante o mês de outubro de 2004 e a partir disso selecionamos dois programas para estudo. Escolhemos os programas veiculados nos dias 06 e 13 de outubro, em função dos assuntos que foram tratados e também em função da linguagem apresentada e da mensagem emitida, a qual esteve mais apelativa e farta para análise. Todavia, observamos que todos os programas veiculados durante o período são passíveis de análise e, portanto, esta delimitação tem fins unicamente metodológicos.

Estratégias midiáticas da Iurd

O papel do campo midiático é cada vez mais relevante para a evangelização e propagação de doutrinas religiosas na atualidade. A Igreja Universal do Reino de Deus encontra-se entre um dos exemplos mais significativos de tal processo. De acordo com dados do *site* da Iurd (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2004), atualmente, a igreja, fundada há pouco mais de 25 anos, tem 3 milhões de fiéis, e está presente em 138 países.

A Iurd foi fundada no Brasil em 1977. Depois de frequentar cultos católicos e umbandistas, Edir Macedo de Bezerra deixou a Igreja Vida Nova e fundou a Iurd, a qual chegou a chamar-se Cruzada do Caminho Eterno e Igreja da Benção (CARNEIRO, 2004). O primeiro templo com capacidade para 1500 fiéis foi fundado no Rio de Janeiro. Depois que um dos crentes vendeu um terreno e doou dinheiro à igreja, Edir Macedo comprou 10 minutos diários na Rádio Metropolitana, ainda nos primeiros anos de fundação da nova denominação.

O uso estratégico do rádio, de revistas, jornais, e da TV resultou no crescimento da Iurd, que hoje tem como patrimônio a TV Record, 30 emissoras de rádio no Brasil, quatro em Portugal e uma em Moçambique, além de revistas e jornais.

Não existem estatísticas oficiais, mas calcula-se que em 1995 a Igreja Universal tenha tido uma arrecadação equivalente a 950 milhões de dólares, sendo a igreja que mais recolhe doações acima dos 10% do dízimo tradicional (EDWARD, 2002). Tamanha expansão foi resultado do uso massivo dos meios de comunicação, difundindo uma teologia adaptada às características de uma sociedade fragmentada, pluralista, e que se adapta aos moldes de uma

sociedade capitalista e em processo de globalização (CAMPOS, 1997). Para a propagação de seus conceitos e idéias, a Iurd começou sua publicidade com 10 obreiros, os quais se encarregavam de colar folhetos nos postes e de convidar as pessoas para os cultos (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2004). Atualmente, a Iurd continua investindo em propaganda, mas novos elementos agora estão em evidência: luzes, discurso, bispos, câmaras, elementos consagrados, cenários, e muita ação.

Esta explosão, no entanto, na produção de programas religiosos não se deu apenas por parte da Iurd. Católicos, espíritas, além de outras vertentes evangélicas, também começaram a expandir suas fronteiras através da televisão. No Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado nos anos 60, a Igreja Católica encoraja os fiéis a fazerem uso dos meios de comunicação. No Brasil, a aquisição da Rede Vida – emissora de televisão que cobre todo o território nacional – é uma das estratégias dos católicos na tentativa de reverter a perda de fiéis, provocada pelo avanço dos evangélicos e, principalmente, dos pentecostais no País.

O programa objeto da nossa análise é transmitido todas às terças-feiras, das 14 às 15 horas, pela TV Grassol afiliada da TV Bandeirantes no Tocantins. O programa não apresenta uma estrutura fixa o que de certa forma dificultou a nossa análise, pois apesar tratar das mesmas temáticas, o programa apresenta a cada episódio novas vinhetas e novos quadros. Até o nome do programa – que convida os fiéis para a mesma SED - costuma mudar: Programa Mistérios, Realidade Atual, Sessão do Descarrego, entre outros.

Descarrego na TV

O roteiro do programa da SED inclui testemunhos de fiéis, oração, além das simulações onde atores encenam histórias de pessoas que, segundo a Igreja, encontraram cura e libertação durante a Sessão do Descarrego. O pastor ainda convida os fiéis-telespectadores, a participarem do programa, ao vivo, através do S.O.S. espiritual (via telefone), ou visitando a reunião que dá nome ao programa, no templo da Igreja.

O programa da SED vai ao ar com uma hora de duração, sem intervalos propriamente ditos, ou seja: a igreja possui um farto espaço de tempo para convencer o telespectador sobre a importância da sua mensagem, convencê-lo da necessidade de crer no que está sendo dito, e de juntar-se às pessoas que testemunham sobre os benefícios encontrados ao participar do culto. Ainda que o telespectador desconheça a Igreja ou a SED, o programa permite fazer uma verdadeira imersão ao universo Iurdiano, onde a doutrina é exposta intensivamente. O

programa, portanto, serve para explicar ao novo telespectador o que é a SED, enquanto reforça a doutrina aos fiéis que já conhecem e já se identificam com a mesma.

O programa apresenta características de uma produção ao vivo, como por exemplo, a participação de telespectadores por telefone. No entanto, em entrevista com um dos obreiros (pessoas que trabalham como voluntárias na igreja) da Iurd, ficamos sabendo que o programa é gravado geralmente às oito horas da manhã nos estúdios da própria Igreja. Isto põe em questão a veracidade das participações via telefone, já que o programa é transmitido no início da tarde. Com exceção das imagens dos cultos, da apresentação, e dos testemunhos gravados nos próprios estúdios e no templo da Iurd em Palmas, todo o material veiculado é produzido fora do Estado e segue o padrão dos programas veiculados pela Igreja no restante do País.

Linguagem e discurso

O estudo da linguagem tem Saussure como um dos seus principais precursores. A partir da dicotomia entre língua e fala, o autor apresenta a língua como sendo o próprio discurso. Todavia esta concepção redutora da lingüística foi criticada por Bakthin, o qual parte do princípio da concretude da língua, e valoriza a fala como sendo resultado da manifestação individual de cada falante. Assim, a lingüística deve articular-se com o social para se estabelecer relações entre a linguagem e a ideologia. Este é o ponto onde ocorre o discurso (BRANDÃO, 2002).

Para Eni Orlandi (2001, p.12):

Do ponto de vista da significação, não há uma relação direta do homem com o mundo, ou melhor, a relação do homem com o pensamento, com a linguagem e com o mundo não é direta, assim como a relação entre linguagem e pensamento, e linguagem e mundo tem também suas mediações. Daí a necessidade da noção de discurso para pensar essas relações mediadas. Mais ainda, é pelo discurso que melhor se compreende a relação entre linguagem/pensamento/mundo, porque o discurso é uma das instâncias materiais (concretas) dessa relação.

Para Milton José Pinto (2001), a prática primordial do analista de discurso é a de procurar e interpretar vestígios que permitem a contextualização em três níveis: o contexto situacional imediato, o contexto institucional e o contexto sociocultural mais amplo, no interior dos quais se deu o evento comunicacional.

Para compreendermos o discurso é, portanto, necessário que se conheça o ambiente no qual ele é construído e quais as mediações e ideologias que o permeiam. Assim, destacamos alguns elementos técnicos que compõem o ambiente no qual é produzido o programa da SED:

1) Apresentação: Com algumas exceções a apresentação do programa da SED é feita pelo pastor Silva. Durante o programa ele simula uma conversa com o telespectador, fala com os participantes via telefone, tece comentários, aconselha, e faz a oração final. Geralmente o apresentador aparece trajando roupas sóbrias, como ternos em tons escuros, assemelhando-se a um executivo, o que ajuda a construir a figura de uma autoridade: autoridade eclesiástica e no assunto que está falando. Isto fica evidente na veemência e na segurança com que o pastor conversa com seus interlocutores pela TV: o tom de voz do apresentador é alterado conforme o tema em questão no programa. Ao falar sobre os encostos e sobre as forças do mal, por exemplo, o pastor mantém um tom mais agressivo, mas ao conversar com o fiel por telefone ou ao fazer a oração final, ele procura transmitir serenidade com um tom de voz passivo e suave. Ao mesmo tempo em que se dirige com autoridade aos telespectadores, o pastor se apresenta como sendo alguém muito próximo, confiável, enquanto constrói uma relação de proximidade, quando os chama de amigos (as) e sempre conversa com os mesmos em primeira pessoa, como no exemplo extraído do programa veiculado no dia 06 de outubro de 2004: "Eu sei que tem muita gente que está nos assistindo, que a sua vida se transformou num inferno, da noite pro (sic) dia". Em todos os casos o pastor coloca-se como um ser onisciente, já que diz conhecer o que se passa na vida das pessoas, avalia as causas do problema, e aponta soluções.

Em alguns programas ele usa roupas brancas, lembrando um pai de santo, figura comum em rituais umbanditas e de religiões afro-brasileiras, como o orixá chamado Oxalufã ou Obatalá (Oxalá Velho), oriunda do candomblé (PIERUCCI, 2000). Nos cultos os obreiros também vestem jalecos brancos, lembrando médicos e enfermeiros.

Observamos que a condução do programa na TV fica sempre a cargo do mesmo pastor que está sob a responsabilidade de conduzir a Sessão do Descarrego no templo naquele dia. Assim, o telespectador tem a possibilidade de interagir com o apresentador pela televisão, conversando com o pastor pelo telefone e até pessoalmente, caso decida participar do culto na Iurd.

2) Cenário: No principal cenário do programa o pastor Silva permanece sentado atrás de uma mesa, onde estão um *laptop* e um copo com água, o que corresponde ao modelo padrão de cenários de programa deste tipo. O copo com água permanece durante todo o tempo sobre a

mesa e a água é tomada pelo pastor após a oração final. Para esta oração ele solicita ao telespectador que coloque um copo com água ao lado ou sobre o televisor, para que ao tomar daquela água o espectador receba as bênçãos incorporadas à água consagrada através da oração. Objetos pessoais do indivíduo a ser abençoado, como roupas ou fotografias, também podem ser colocados próximos ao televisor.

Ao fundo fica um painel com uma montagem de fotografias de pontos turísticos de Palmas: Praça dos Girassóis, Ponte da Integração presidente Fernando Henrique Cardoso, lago da usina hidrelétrica de Palmas e, em destaque, o Palácio Araguaia, sede do governo do Tocantins. O estado do Tocantins foi criado em 1988, sendo que Palmas se tornou capital definitiva do Estado em 1990. O Palácio Araguaia é o Marco Central da cidade, e fica no cruzamento das duas principais avenidas da Capital, numa das quais está localizada a Igreja Universal do Reino de Deus em Palmas. A partir daquele ponto a cidade começou a se expandir. A sede do governo do Tocantins representa centralização de poder, de onde emana o poder estatal.

Ao estampar um dos símbolos mais representativos de poder existentes no Estado a Iurd, além de identificar a origem do programa, não deixa também de elevar-se enquanto poder e demonstrar certa concordância com o governo do Estado. As demais fotos mostram construções feitas também pelo Governo, e são estas imagens que representam o Tocantins nos folhetos publicitários que propagam o Estado como ponto turístico. A própria postura doutrinária Iurdiana é centralizadora, quando ela difunde um discurso dizendo que aquele é o único lugar onde se adora o Deus vivo, conseqüentemente, as outras religiões adoram a um deus morto.

3) Som: Um fundo musical é utilizado durante todo o programa, mas com variações. O depoimento dos fiéis, por exemplo, passa por alguns estágios: no momento em que o relato conta os problemas pelos quais o fiel passou, a música tem um tom fúnebre e passa a ser mais alegre, ao mesmo tempo suave, quando o fiel conta as soluções encontradas na SED. Isto nos remete às produções cinematográficas que se utilizam deste artifício para enriquecer os enredos com *happy end*, nas quais a música ajuda a construir um ambiente favorável ao envolvimento emocional do espectador.

4) Perfil dos participantes: Nos programas analisados todos os testemunhos foram dados por mulheres. A maioria dos relatos diz respeito a problemas familiares, de relacionamento e

financeiros. Entre os seis testemunhos, dois faziam parte do quadro Eu era um caso perdido ⁴, os demais eram antecidos por uma das vinhetas da SED ⁵. Das cinco participações por telefone, três eram de pessoas do sexo masculino, os quais se queixaram de problemas de saúde e do desemprego. Todas as telespectadoras disseram morar nas regiões mais pobres da cidade: Aurenys, Taquaralto, e Arno's.

Conversa com os telespectadores

É natural que o programa da SED, por ser um produto da Iurd, propague a doutrina da igreja. Nesta ocasião o pastor Silva procura colocar o programa como sendo uma representação da vida do telespectador: ali ele pode ser ver e se reconhecer, mas com a diferença de que ali também é possível encontrar a solução para todos os problemas. Ao dar início ao programa do dia 13/10/2004, o pastor Silva diz:

Este programa está no ar, e a proposta do nosso programa é mostrar para você o que está acontecendo com você, o que levou ou o que está levando a sua vida se tornar cada dia que passa de mal a pior, e mostrar o que fazer e como fazer para vencer este mal que se enraizou na sua vida, e que está causando danos, danos incontroláveis, situações que você jamais imaginou enfrentá-las.

A expressão “de mal a pior” no Novo Dicionário Aurélio quer dizer “[...] com tendência a piorar ainda mais, cada vez pior” (FERREIRA, 1986). Mesmo não sabendo de fato a situação da pessoa que está assistindo ao programa naquele momento, o pastor afirma veementemente que a vida do indivíduo está em ruínas.

Ainda que não esteja desta forma, é possível que o telespectador, porventura fragilizado e com problemas, chegue a conclusão de que ele realmente precisa de um descarrego, quando ouve alguém que fala com tamanha autoridade sobre a situação de quem assiste ao programa.

Segundo o pastor Silva, o descarrego é um trabalho de libertação que só existe na Iurd. No programa veiculado no dia 13/10/2004, uma telespectadora que participava pelo telefone afirmou ser evangélica e, segundo ela, estava sendo injustiçada num concurso público realizado no Tocantins. O apresentador a convida para participar da SED e diz: "A senhora

⁴ Eu era um caso perdido é um dos quadros onde os fiéis dão os seus testemunhos. Não é produzido pela IURD de Palmas, e apresenta melhor qualidade na produção. Os participantes deste quadro apresentam, geralmente, melhores condições financeiras do que os demais. Nos programas analisados os relatos eram de ex-empresárias, que depois de perderem tudo, disseram ter recuperado todos os bens com ajuda da SED.

⁵ A vinheta, que antecede os testemunhos produzidos nos estúdios da IURD em Palmas, é padrão. Os depoimentos analisados contam a história de mulheres com problemas familiares e que, segundo elas, encontraram a solução na SED. Apenas uma das fiéis afirmou estar com a vida financeira razoável, as demais não falaram sobre o assunto.

vai vir aqui receber um descarrego que na igreja da senhora não tem. Na igreja da senhora não tem esse trabalho forte que tem aqui no Templo Maior, na Sessão do Descarrego".

O descarrego também nos remete às atividades feitas por umbandistas. O *trabalho* é feito para livrar o indivíduo dos encostos que, segundo a igreja, são espíritos desencarnados que encarnam nas pessoas e provocam males, como relacionamentos que não dão certo, frustração profissional e financeira, doenças não diagnosticadas pela medicina, perturbações mentais, emocionais e espirituais. O Novo Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986) traz o substantivo encosto como sendo, para os espíritas, "[...] um espírito que está ao lado de um ser vivo para protegê-lo ou prejudicá-lo", ou seja, a Igreja Universal do Reino de Deus acredita na existência de entidades características de religiões kardecistas, como os espíritas, e atribui a elas as causas das mazelas.

Ao atribuir a causa das mazelas aos encostos, a Iurd desconsidera fatores externos, possivelmente os reais causadores desses problemas, tais como: o contexto social e econômico e até a situação física das pessoas que procuram ajuda. Ao dizer que o indivíduo tem um problema interno o pastor passa a responsabilidade da situação para o sujeito, o qual deve decidir se quer ou não se curar do problema, mas o pastor alerta: "a cura só pode ser encontrada na Iurd". Neste processo o pastor encarrega-se de tentar elevar a auto-estima do indivíduo, reafirmando que a causa do problema é algo alheio a ele, ou seja, um encosto. O pastor Silva, no programa do dia 13/10/2004, diz a uma das participantes: "[...]eu tenho certeza de que a senhora é uma mulher muito capaz, lutadora, inteligente, e que se a senhora for livre desse mal que está gerando esses problemas, a senhora vai dar a volta por cima, tranquilamente."

Nos programas, o pastor ainda diz que para libertar-se dos males, as pessoas que se dispuserem a participar da SED, devem receber alguns elementos sagrados e participar de alguns rituais: tomar o banho do descarrego com o sabonete que representa o sangue do Cordeiro; ser ungido com o óleo da alegria⁶, tomar o cálice da libertação; passar pelo santuário do descarrego, pelo vale do sal, para receber o descarrego. Os elementos são distribuídos durante os cultos da SED, mas é através da TV que o telespectador toma

⁶ Fizemos uma visita à Iurd de Palmas quando estava sendo distribuída uma lamparina em miniatura contendo um óleo para unção. Depois de recebermos um dos exemplares percebemos que se tratava de óleo de oliva industrializado. As pessoas também eram ungidas com cinzas e convidadas a voltar na terça-feira seguinte para a SED. As cinzas fazem referência à tristeza e o óleo à alegria, conforme uma passagem bíblica (Isaías 61-3) impressa no envelope de díizimo distribuído no culto. As pessoas ungidas com cinza deveriam participar da SED trazendo o envelope com o díizimo e assim receberiam o óleo da alegria.

conhecimento dos mesmos, o que não deixa de ser uma atração à parte, já que os supostos elementos sagrados devem ser utilizados em casa, para que o descarrego seja feito em conjunto com a família do fiel. Conversando com um telespectador pelo telefone o pastor diz: "Terça-feira eu vou estar realizando esse descarrego no vale do sal. Inclusive eu vou dar pro (sic) senhor um quilo de sal, que é pro (sic) senhor fazer um descarrego aí na sua casa, uma limpeza geral".

Campanhas e temas

Problemas familiares e financeiros, doenças físicas e a campanha do Cálice da Libertação são alguns dos temas explorados em um dos programas analisados. Já na abertura o apresentador fala sobre o nome do programa, que naquele dia foi veiculado com o nome de Realidade Atual: "Por que realidade atual? Na verdade, a realidade de muita gente que está nos assistindo [...] tem sido amarga, desesperadora, pessoas que estão com a vida completamente destruída". Na sequência o pastor cita uma série de situações possíveis de acontecer a qualquer indivíduo e comuns a grande parte de população brasileira: problemas com o cônjuge, entre pais e filhos, profissionais, emocionais, espirituais, físicos e sentimentais.

Igrejas como a Iurd, que têm como um dos seus pilares doutrinários a prosperidade financeira, têm em países como o Brasil um público de fiéis em potencial bastante amplo, levando-se em consideração o elevado número de desempregados e a grande desigualdade social. Assim, as mensagens de sucesso financeiro – como as veiculadas na SED – são direcionadas à população que encontra-se desempregada e àqueles que têm rendimento econômico baixo. Pesquisa do IBGE em 2003 (IBGE, 2004) aponta que do percentual de pessoas que ganham até um salário mínimo, 25,7% dos entrevistados se declararam evangélicos de origem pentecostal, quase um terço da população brasileira. Portanto, a doutrina da prosperidade é direcionada a esse público.

Para a solução dos problemas financeiros o pastor fala sobre uma das várias campanhas realizadas pela Igreja: a campanha do Cálice da Libertação. Para explicar do que se trata o cálice, ele cita uma passagem bíblica:

A Bíblia deixa claro que quando Judas participou daquela ceia, daquele pão molhado, a partir daquele momento o traidor que havia dentro de Judas se manifestou, se revelou, ficou conhecido e foi vencido na cruz do Calvário. Assim também quando você participar desse cálice, você vai receber o cálice nesta terça-feira, pra que depois você venha

participar. E depois que você participar, este mal que está dentro de você, ele vai ser revelado e vai ser arrancado da sua vida e a sua vida vai ser restaurada.

Nesse trecho o pastor Silva refere-se à última páscoa, a Santa Ceia, ao narrar o que aconteceu a Judas, o discípulo que trairia Jesus. O apresentador não cita a referência bíblica, mas este episódio é bastante conhecido entre os cristãos. Ele afirma que o mesmo episódio com Judas vai se repetir na vida de quem decidir participar do Cálice da Libertação, mas com a diferença de que a vida do participante será imediatamente restaurada. Segundo o Dicionário Aurélio, libertar quer dizer: "dar liberdade, descarregar, desobstruir, desembaraçar, livrar-se da influência de, emancipar-se" (FERREIRA, 1986). Este apelo é feito por várias vezes durante o programa, inclusive aos participantes que conversam com o pastor pelo telefone. Durante o intervalo uma vinheta sobre o Cálice da Libertação também é exibida.

No programa seguinte o pastor abre falando sobre a importância de se resolver os problemas internos – os encostos – os quais, segundo ele, são as verdadeiras causas das angústias que afligem as pessoas: "Sabemos que há um encosto, um espírito chamado devorador, e esse espírito causa todos os tipos de problemas", disse o pastor. O Dicionário Aurélio apresenta a seguinte definição para o verbo devorar: "engolir de uma só vez; tragar; destruir, consumir, atormentar" (FERREIRA, 1986). Percebemos, assim, sinais do que já dissemos anteriormente: a presença de elementos de várias religiões, reafirmando o caráter sincrético da Igreja Universal do Reino de Deus.

A simulação também é um dos elementos bastante utilizados no programa da SED. Num dos programas, a simulação ilustra um problema familiar causado por uma traição. Nesta simulação, o conflito termina sem que haja um desfecho. Isto evidentemente é proposital, já que o problema exibido vai basear a fala do pastor, que vem logo a seguir.

É importante observarmos a forma como o pastor se refere à simulação: "Eu vou apresentar pra (sic) você agora uma matéria, e você vai ver que quando o problema é interno, só mesmo resolvendo ele (sic)". Matéria é um termo utilizado no jornalismo para definir uma reportagem ou notícia de conteúdo factual ou não. O Novo Dicionário Aurélio define simulação como sendo: "ato ou efeito de simular, disfarce, fingimento, simulacro [...]" (FERREIRA, 1986), ou seja, mesmo sendo uma simulação o pastor afirma que aquilo se trata de uma matéria – termo jornalístico - o que associa a idéia de veracidade ao que é visto pelo telespectador. Esta simulação é antecedida por uma vinheta que traz o título Reflexo e durante a exibição do vídeo, no canto inferior esquerdo da tela, aparecem os caracteres: casos reais. A simulação traz um conjunto de elementos que pretende induzir o telespectador a convencer-se de que o que estava sendo transmitido naquele momento pela televisão tinha de fato

acontecido na vida daquelas pessoas, como se as mesmas não fossem atores e a estória representada não fosse apenas ilustrativa. Vale ressaltar a preocupação do apresentador em provocar a máxima identificação do telespectador com o a situação mostrada. As vinhetas com os nomes Reflexo e Casos reais sugestionam que a simulação não é resultante da criação de estórias ou enredos, mas que ela somente reflete a realidade a respeito da vida do telespectador.

Por se tratar de um vídeo produzido estrategicamente para um programa religioso percebemos a escolha categórica do tema exibido: a família. Ela é a principal instituição social e um dos principais focos de evangelização por parte das Igrejas. A família em crise retratada na simulação procura emocionar o telespectador, para que ele se sensibilize com o conflito dramatizado e, conseqüentemente, concorde com a reflexão feita pelo pastor posteriormente.

A definição dada pelo pastor sobre o que é a SED também chamou a nossa atenção. Num dos programas estudados, Silva define a Sessão Espiritual do Descarrego como sendo a universidade da fé. Ao conversar com um telespectador por telefone ele disse:

A Sessão Espiritual do Descarrego, amigo, não é apenas uma reunião normal, como outras que o senhor assiste durante a semana na igreja. A Sessão Espiritual do Descarrego é a universidade. Por que a universidade? Porque é nela que nós aprendemos a combater as lutas que enfrentamos diariamente, as lutas espirituais.

As pessoas que têm acesso à universidade no Brasil ainda são consideradas parte de uma elite. Quando o apresentador do programa oferece ao telespectador a oportunidade de *ingressar* numa *universidade*, que vai ensiná-lo a combater as lutas diárias, ele agrega a esta oferta a valorização do espectador. É como se o pastor dissesse: Se em outros lugares você não é respeitado e não tem oportunidades de vencer, aqui você tem. Ele afirma que a SED é uma universidade aberta para todos, sem distinção de classe econômica, cor, ou credo. Ao mesmo tempo, implicitamente, o pastor classifica as demais religiões como sendo inferiores à Iurd, já que se esta é a universidade, logo, as outras igrejas ficam abaixo deste patamar. Portanto, quem quiser chegar até o topo, ao lugar onde a Fé é praticada de forma consistente e profunda, deve ir somente à Igreja Universal do Reino de Deus.

Vinhetas

A divisão de alguns momentos do programa é feita por vinhetas, produzidas a partir de cores fortes e intensas: azul, dourado, e, principalmente, vermelho. Técnicas de computação gráfica dão movimento às imagens, como a vinheta com a logomarca da Iurd, onde aparece

uma pomba branca voando sobre o coração vermelho. Quase todas as vinhetas possuem caracteres com textos geralmente objetivos, curtos e de fácil assimilação, como por exemplo: Deus libertará você.

Destacamos a vinheta Realidade Atual, que abre um dos programas analisados. Ela exhibe imagens de situações reais como conflitos, protestos, imagens de mulheres desesperadas com lenços na cabeça, tanques de guerras, armas, pessoas doentes e feridas, soldados, enchentes, e até a imagem do ex-ditador Sadan Russein e de uma reunião das Organizações das Nações Unidas (ONU). Com um programa de nome Realidade Atual e mostrando imagens de eventos que aconteceram de fato, a Iurd se insere como elemento integrado aos acontecimentos sociais, sejam eles em instância local ou mundial. Ao mesmo tempo diz mostrar a realidade que acontece no momento, e se propõe como a única solução para os conflitos de qualquer lugar e de toda natureza. Ressaltamos o fato de que todas as imagens são relacionadas a tragédias, sugerindo um clima de medo, pânico, e terror, que continua durante o programa quando o pastor declara guerra aos inimigos da Iurd em favor dos telespectadores, que naquele momento são fiéis em potencial. Outra perspectiva apontada por alguns autores, em estudos sobre a Iurd, apontam uma matriz fundamentalista no discurso difundido pela igreja, a começar pela intolerância da mesma em relação a outras vertentes religiosas, como as afro-brasileiras, e que por isso declara uma verdadeira guerra às concorrentes, que, segundo o discurso dos pastores, são demoníacas. Ao nos remetermos às imagens da vinheta que descrevemos anteriormente, vemos imagens de guerras e personagens reais que compõem o cenário histórico do Oriente Médio, local onde ocorrem vários conflitos armados de grupos de origem fundamentalista. Nestes e em outros momentos do programa observamos a presença mais explícita desta matriz no discurso Iurdiano.

Discurso, sincretismo e autoridade

De acordo com Eni Orlandi (Apud CITELLI, 2003), o discurso religioso, enquanto discurso autoritário, apresenta algumas peculiaridades. Segundo a autora, estamos diante de um discurso de autoria sabida, porém não determinada, visto que a fala do pastor se constrói como verdade não sua, mas de Deus.

Enquanto no discurso dos homens se abre a possibilidade de ocorrer uma reversão no processo comunicativo (emissores e receptores podem interagir), no discurso religioso tal procedimento se torna impossível. Interagir com quem? Com Deus? Sabemos, no entanto, que isso é impossível, porém ficamos com a “ilusão” do reversível, dado que

os representantes de Deus na Terra parecem falar por ele. Podemos interagir na melhor das hipóteses, com entidades de segundo grau, os pastores, por exemplo, que não sendo donos da fala (eles só reproduzem ou interpretam), dão a impressão de serem sujeitos do discurso. (ORLANDI Apud CITELLI, 2003, p. 48)

No discurso do programa da Sessão Espiritual do Descarrego constatamos as afirmações de Orlandi e percebemos também a forte presença Igreja na fala do apresentador do programa. Enquanto o pastor Silva apresenta-se como porta-voz de Deus, ele também limita a ação de Deus aos espaços onde a Iurd trabalha e, com isso, ocorre uma verdadeira apropriação da graça por parte da Iurd.

O discurso veiculado no programa da SED nos remete também a outros discursos ali implícitos. Ao mesmo tempo em que se autodenomina evangélica, a Iurd emprega elementos das mais diferentes vertentes religiosas, como o espiritismo, as religiões afro-brasileiras, além da fantasia envolta nos elementos sagrados. Seja qual for a religião do indivíduo que assista ao programa da SED, ele certamente vai identificar-se com alguma coisa, já que lá existe uma *colcha de retalhos*, com os mais diferentes sentidos prontos para assimilação. O discurso multifacetado, espetacularizado, e exibido num programa de gênero televisivo específico consiste em *falar o que o público quer ouvir* numa miscelânea doutrinária. A igreja conhece o perfil dos telespectadores que, geralmente, assistem a este tipo de programa: pessoas de baixa renda, desempregadas, com problemas financeiros e de saúde e trabalha com mensagens bastante persuasivas junto a esses fiéis-telespectadores. Consequentemente, a recepção do discurso resulta em templos repletos de fiéis e altos índices de audiência.

Considerações Finais

Partindo da história do surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus podemos observar como a figura do fundador e a doutrina da Igreja se fundem. Edir Macedo, ex-católico, ex-umbandista construiu uma identidade sincrética para a Iurd e agregou a isso aos meios de comunicação de massa. A construção dos programas televisivos da Iurd obedece a vários elementos que ajudam a garantir a expansão da Igreja: linguagem fácil, atraente, e imagens que resultam na tentativa bem sucedida de representar a vida dos telespectadores que assistem ao programa. Adaptando o formato norte-americano à realidade brasileira, a Iurd uniu no mesmo espaço diferentes doutrinas, públicos, mediados pelos meios de comunicação.

Nesta esfera midiática, Igreja e fiéis em potencial negociam sentidos. Enquanto a Iurd se apropria dos bens religiosos, os fiéis tomam parte desta situação por meio da tela da TV e passam a se identificar com os moldes de um programa religioso televisivo.

Assim, a TV torna-se campo de luta simbólica de bens religiosos e, conseqüentemente, materiais, já que o crescimento da Iurd vem acompanhado da difusão massiva da doutrina Iurdiana pelos meios de comunicação de massa, território onde a Igreja Universal do Reino de Deus já fincou profundas raízes.

Pudemos observar que o programa da SED, veiculado semanalmente, consiste numa propaganda da Iurd. Ao falar diretamente com o telespectador, o pastor-apresentador procura persuadi-lo sobre a veracidade do discurso iurdiano, enquanto reforça a doutrina às pessoas que já são membros da igreja. O programa da SED apresenta uma linguagem simples, clara, de fácil assimilação e carregada de emotividade, condizendo com a própria natureza da televisão.

Ao analisarmos os programas veiculados nos dias 06 e 13 de outubro de 2004, observamos que a maioria dos telespectadores participantes do programa da Sessão Espiritual do Descarrego residem nas regiões mais afastadas do centro da cidade, se dizem desempregados, com problemas financeiros, de saúde e de relacionamento. Este é o público-alvo da doutrina iurdiana, pois um dos principais pilares da doutrina propagada no programa é a Teologia da Prosperidade, que prevê a solução dos problemas financeiros por meio da dádiva de Deus. De acordo com o discurso da igreja, pessoas mal sucedidas financeiramente estão acompanhadas de encostos, os quais são os causadores dos problemas.

Tendo como referência a análise do discurso, e procurando fazer uma leitura mais aprofundada do que o programa diz aos espectadores, observamos que ao atribuir todo e qualquer problema à ação do demônio, a Iurd desconsidera completamente os fatores externos, como as questões socioeconômicas características do Brasil: um país com alto índice de analfabetismo, desemprego e, conseqüentemente, má distribuição de renda. Ou seja, a Iurd, por meio dos programas televisivos, não apresenta uma visão crítica em relação à realidade ao analisar as causas dos problemas combatidos pela igreja.

Referências

BRANDÃO, Helena. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **A Igreja Universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)**. Universidade Metodista de São Paulo.

São Bernardo do Campo, 1997. Disponível em: lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.rtf. Acesso em: 10 jun.2004.

CARNEIRO, Marcelo. Em nome do Marketing. **Veja**. Editora Abril.29 setembro, 2004. P.76

EDWARD, José. A Força do Senhor. **Veja**. Editora Abril.3 julho, 2002.P.88-95.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Disponível em: www.igrejauniversal.org.br, acesso em 20/08/2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr.2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 5.ed. Campinas-SP: Pontes, 2003.

_____,_____. **Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**.3.ed. Petrópolis-RJ:Vozes,2001.

PIERUCCI, Antonio Flávio. As religiões no Brasil.In:GAARDER, Jostein.**O livro das religiões**.São Paulo:Companhia das Letras, 2000.

PINTO, Milton José. **Comunicação & discurso**. Introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker editores, 2002.